



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

A COMUNICAÇÃO BILÍNGUE - LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA

SANDRO RUY LIMA DOS SANTOS FILHO

ORIENTADORA: Dr. Franklin Roosevelt Martins de Castro

PARINTINS/AM

2024



SANDRO RUY LIMA DOS SANTOS FILHO

A COMUNICAÇÃO BILÍNGUE - LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no âmbito da disciplina de Pesquisa e Produção Acadêmica em Letras III como requisito do curso de graduação em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Franklin Roosevelt Martins de Castro (UEA)
Orientador

Dra. Delma Pacheco Sicsú (UEA)
Membro interno

Dra. Francisca Keila de Freitas Amoêdo (UEA)
Membro interno

PARINTINS – AM

2024

A COMUNICAÇÃO BILÍNGUE: LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - CESP.

Sandro Ruy Lima dos Santos Filho¹

Franklin Roosevelt Martins de Castro²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo compreender como ocorre o processo de comunicação bilíngue no ensino aprendizagem de acadêmicos Surdos da Universidade do Estado do Amazonas no Centro de Estudos Superiores de Parintins (UEA-CESP). Com isso, discorreremos à cerca da bilinguidade com os quais tratamos sobre as particularidades das línguas no processo bilíngue entre a Libras e a Língua Portuguesa no contexto universitário do acadêmico Surdo. Os métodos e procedimentos da pesquisa foram observacionais onde obtivemos de alguns registros e processos discursivos feitos durante o seu processo construtivo da temática em pesquisa. Uma vez que buscamos mostrar a importância da Libras e da língua portuguesa para Surdos Universitários, indicando e analisando suas dificuldades no processo de comunicação bilíngue e o seu posicionamento dentro e fora da universidade. Assim, os resultados apontam que o acadêmico Surdo é um indivíduo bilíngue que apesar de suas barreiras e dificuldades com a língua portuguesa em situações formais acadêmicas consegue ter proficiência em ambas as línguas.

Palavras-chave: Comunicação. Bilinguidade. Libras. Língua Portuguesa. Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Visto que a Libras – Língua Brasileira de Sinais. De modo geral, tem sido discutida em diversas pesquisas que buscam lançar olhares mais amplos sobre suas temáticas científicas. Nesse trabalho buscamos acompanhar o processo bilíngue dos acadêmicos surdos da UEA-CESP na sala de acessibilidade uma vez que a universidade encontra-se em processo de inclusão desses acadêmicos.

¹ Acadêmico do Curso de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – CESP

² Professor Orientador. Graduado em Letras. Mestre em Filosofia. Doutor em Linguística. Professor no Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/UEA.

Esta pesquisa deu-se a partir do meu primeiro contato com a disciplina de Libras, ministrada pelo professor: Marlon no CESP-UEA. Em que alguns questionamentos vieram a colaborar para escolha do tema, pois, sempre deparei-me com pessoas Surdas em diversos locais como: em supermercados, no refeitório da universidade, na academia, em locais de trabalho. O interesse sobre o bilinguismo dos Surdos surgiu em inúmeras situações, despertando aos poucos uma auto reflexão e vontade de buscar um aprofundamento na Libras e na Língua Portuguesa.

O processo bilíngue entre Libras e língua portuguesa de acadêmicos Surdos na universidade se constrói num campo de reflexões, uma vez que, após a garantia de seus direitos de inclusão social, cultural e educacional e a garantia legal de uma educação bilíngue. Desta maneira, o presente artigo aborda a importância da Libras no contexto educacional de formação do docente Surdo para sua inclusão e o desempenho eficaz da equipe de gestão universitária, pois, não é fácil fazer a inclusão do Surdo sem o conhecimento da Libras (Língua Brasileira de Sinais). Assim, para realização deste trabalho foi necessário realizar um aparato teórico de obras que ajudassem a enriquecer o artigo, reforçando as ideias pautadas durante o percurso de minha pesquisa, criando uma problemática que descrevesse o contexto universitário do acadêmico Surdo, preservando seu caráter e sua identidade.

Partindo para o contexto educacional inclusivo, percebemos que a questão linguística ainda é algo muito latente para valorização da comunidade surda parintinense, num espaço onde os acadêmicos surdos e ouvintes compartilham de interesses diferentes mais não distintos. Consideramos a dificuldade de comunicação dentro e fora da universidade tanto para o Surdo quanto ao ouvinte. Pois quando falamos de comunicação bilíngue, estamos trazendo a língua portuguesa e a libras, no qual a universidade de Parintins através do seu processo de inclusão vem presenciando a presença das duas línguas no âmbito educacional. Assim a importância deste artigo dar-se-á pela necessidade de verificar e refletir sobre o processo bilíngue entre a língua portuguesa e a libras no contexto geral dos acadêmicos e professores da universidade.

Na medida em que construímos a pesquisa – por meio da narrativa dos acadêmicos surdos na sala de acessibilidade, onde discutimos temáticas como: inclusão/exclusão, a importância da Libras e do Português, língua materna do surdo, conduzidas em estilo livre, os fios narrativos construídos pelos entrevistados, o que nos permitiu, de alguma forma,

identificar temáticas nos quais o surdo se sentia livre em narrar sua vivência e outros campos nos quais a memória parece ser sensível.

Dessa forma, esperamos fornecer uma abordagem reflexiva e instigante sobre as dificuldades no processo de bilinguagem de acadêmicos surdos na UEA-CESP. É notório que dispomos de poucas referências bibliográficas sistematizadas em nível local, buscamos considerar que ao mesmo tempo em que o surdo se dispõe a adentrar a universidade, muitos surdos não tem essa disponibilidade por barreiras impostas durante o seu processo de aquisição e aprendizagem de ambas as línguas tratadas nesse artigo. É importante o processo de inclusão da universidade para os Surdos parintinenses, uma vez que, apesar da legalização de seus direitos como educação, moradia entre outros, ainda são impostas muitas barreiras sistematizadas, a inclusão dos surdos na universidade possibilita uma busca mais abrangente por seus direitos educacionais, sociais e culturais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Adentrando o contexto educacional dos acadêmicos surdos que frequentam o núcleo de acessibilidade do Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, localizada na cidade de Parintins município do Estado do Amazonas, percebemos algumas dificuldades de comunicação na sala de aula, dificuldades essas trazidas de fora do contexto universitário desses acadêmicos, onde alguns buscam a sala de acessibilidade para discutirem e esclarecerem suas dificuldades. Por isso a importância da mesma se faz presente entre acadêmicos surdos e ouvintes. Buscamos problematizar as limitações e as lacunas na política de inclusão, demonstrando que a realidade encontrada pelos Surdos na UEA-CESP se aplica de forma inclusiva, visto que, muitos acadêmicos surdos encontram acessibilidade e recursos dentro e fora da sala de aula para uma formação educacional com excelência.

Como embasamento teórico foi utilizado o teórico SILVA; NOGUEIRA (2014). Que diferencia a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa em vários aspectos, mostrando as dificuldades e soluções para ter-se um campo em que o Surdo possa se encaixar através do bilinguismo.

Partindo disso, DUARTE; PADILHA (2012). Discorre sobre o processo bilíngue entre à Libras e o Português no contexto universitário do aluno. QUADROS (2006), que por sua

vez faz um aparato sobre as particularidades das línguas, procurando respeitar suas regras, possibilitando que a língua materna “à Libras” e a segunda língua “o português” estejam presentes na formação dos Surdos.

Desta maneira, foi possível compreender/perceber as práticas de inclusão da universidade permitindo que os acadêmicos Surdos tenham acesso ao ensino/aprendizagem com recursos pedagógicos adequados e proficientes para atender cada especificidade e característica de acordo com as diferentes realidades encontradas, no caso do acadêmico Surdo, o que se faz essencial para inclusão e finalização do curso escolhido pelo acadêmico Surdo.

Com um olhar crítico/reflexivo à cerca da temática deste artigo, cito o poema “Lamento oculto de um surdo”, feito por Vilhalva (2004), pedagoga surda, que nos faz refletir:

Quantas vezes eu pedi uma Escola de Surdo e
você achou melhor uma escola de ouvinte?
Várias vezes eu sinalizei as minhas necessidades e
você as ignorou, colocando as suas ideias no lugar.
Quantas vezes levantei a mão para expor as minhas ideias
e você não viu?
Só prevaleceram os seus objetivos ou
você tentava me influenciar com a história
de que a Lei agora é essa e
que a Escola de Surdo não pode existir
por estar no momento da “Inclusão”.
Eu fiquei esperando mais uma vez..
em meu pensamento..
Ser Surdo de Direito é ser “ouvido”..
é quando levanto a minha mão e
você me permite mostrar o melhor caminho
dentro de minhas necessidades.
Se você, Ouvinte, me representa,
leve os meus ensejos e as minhas solicitações
como eu almejo

e não que você pensa como deve ser.

No meu direito de escolha,

pulsa dentro de mim:

Vida, Língua, Educação, Cultura

e um Direito de ser Surdo.

Entenda somente isso!

A inclusão tanto educacional quanto social não é um assunto recente, porém devemos dar a atenção merecida com destaque nos debates da sociedade, para que a mesma seja contemplada com o devido respeito não só pela universidade, mas por toda população, abrindo espaços maiores para a inclusão, onde, os acadêmicos alcancem seus objetivos e expectativas de vida; assim como qualquer cidadão que desfruta do espaço universitário. Percebemos que através do núcleo de acessibilidade localizado no CESP-UEA, os acadêmicos Surdos desfrutam da inclusão durante todos os seus períodos universitários.

AS LÍNGUAS

Uma breve excursão sobre à Libras: “Língua Brasileira de Sinais”. É a língua materna da comunidade de surdos brasileiros, a língua só foi reconhecida em 2002, passando então a ser língua oficial para seus usuários. A língua de sinais brasileira contém sua própria estrutura gramatical, é citada em muitos espaços como um sistema linguístico gestual-visual. Por ser um sistema linguístico possui um conjunto de regras fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas, representadas através das configurações das mãos, a língua portuguesa também utiliza desses sistemas linguísticos.

Segundo SILVA; NOGUEIRA (2014, p. 1), “A LIBRAS se diferencia das línguas orais, pelo fato de utilizar o meio visual espacial, enquanto que as línguas orais utilizam do meio oral auditivo, [...]”. Portanto, nota-se que, o não conhecimento desses aspectos gramaticais de ambas as línguas no âmbito acadêmico podem ser barreiras para conhecimentos futuros, é importante salientar que cada língua tem sua especificidade a ser descoberta pelo aluno surdo, com suporte do professor trabalhando as propriedades da língua portuguesa e da Libras lado a lado.

Nesse contexto, que as línguas diferenciam-se em vários aspectos, é importante salientar-se não para diferença nos aspectos gramaticais, e sim vincular através de mudanças e adaptações uma conformidade do aprendizado tanto da libras quanto da língua portuguesa para surdos, consolidando a educação bilíngue no ensino superior e suas contribuições para o processo de letramento acadêmico dos estudantes surdos.

Para DUARTE; PADILHA (2012, p. 8), “Para o aprendizado de uma segunda língua, não imagética, é necessário reconstruir, reconfigurar, (re) representar estes enunciados em outras bases, conforme as estruturas linguísticas e gramaticais que essa nova língua oferece/permite na escrita”. A compreensão destes aspectos para o acadêmico surdo é o eixo principal de aprendizagem da Libras, e conseqüentemente o português como segunda língua. Para uma comunicação e expressão no contexto acadêmico, o surdo com ajuda de interprete ou professor de libras pode viabilizar estruturas que o ajudem a desenvolver um aprendizado de qualidade.

“A tarefa de ensino da língua português tornar-se-á possível, se o processo for de alfabetização de segunda língua, sendo a língua de sinais reconhecida e efetivamente a primeira língua.” (QUADROS, 2006, p. 24). Portanto, ao pensar em ensino-aprendizagem bilíngue para surdos, primeiramente atenta-se as particularidades linguísticas, por vez, procurar respeitar as regras das línguas, tanto materna quanto segunda língua. Possibilitando para o acadêmico a edificação de signos linguísticos e correlacionando as duas gramáticas e suas estruturas.

As políticas de formação de professores ainda não conseguem atender as articulações dos atendimentos a necessidade que o acadêmico enfrenta no âmbito institucional acadêmico e fora da universidade, especialmente no que se refere á verificar as formas de comunicação específica entre a língua portuguesa e a libras. Desta maneira, as praticas inclusivas devem permitir que os acadêmicos tenham acesso ao ensino/aprendizagem com recursos pedagógicos adequados e suficientes para atender as especificidades estimulando o surdo.

A educação constitui direito a todos os cidadãos Brasileiros, surdos ou ouvinte, cabe ao sistema educacional viabilizar meios que favorecem os alunos uma educação de qualidade. Sabemos que o Português é a língua oficial do país, isso para os ouvintes. Para o Surdo sua língua oficial é a Libras, em muitos casos os surdos são visto como estrangeiros dentro de seu país de origem, o português é inserido no contesto do surdo como segunda língua viabilizando assim, condições de comunicação que garantam acesso a novos caminhos.

O acadêmico surdo ao adentrar o espaço da universidade sem o conhecimento do português como segunda língua, apresentando-se apenas com a Libras sua língua materna, encontrará diversas dificuldades em seu aprendizado. Os próprios acadêmicos surdos questionam a falta de entendimento das aulas em que os professores não possuem o domínio da Libras, é importante destacar que o professor presente na sala de aula sem o domínio da libras não está sendo aqui criticado. Buscamos ainda, propor o reconhecimento aos professores que buscam respeitar as estruturas e elemento que compõem a libras, viabilizando e buscando de novas ferramentas para ajudar seus alunos.

Segundo DUARTE; PADILHA (2012, p. 16). “Buscamos ainda, propor aos nossos colegas profissionais e alunos um sistema de notação, respeitando todo e qualquer recurso linguístico das línguas envolvidas no processo”. Desse modo, falamos de métodos em ações efetivas, no âmbito do acadêmico surdo para preservar e promover o direito ao uso das línguas, Libras e Português, essas medidas adotadas são formas de proteção a identidade da comunidade surda.

POVO SURDO OU COMUNIDADE SURDA?

Comunidade surda ou povo surdo? Comunidade surda é um espaço de convivência entre surdos e ouvintes. Povo surdo é um espaço de convivência entre as pessoas surdas. Embora este questionamento seja ainda uma lacuna a ser fechada, a temática ‘comunidade surda ou povo surdo’ precisa ser esclarecida. Há uma inquietação em relação às visões diferentes, marcadas nas relações sociais, culturais e educacionais.

Karin Strobel (2016, p. 35) comenta,

Este capítulo proporciona o conhecimento da diferenciação básica e de supramportância entre a comunidade surda e o povo surdo, pois a elucidação dessas duas expressões: “comunidade surda” e “povo surdo” é um pensamento influente que está se sobrepondo a qualquer outra explicação, sendo referência e de interesse às pesquisas científicas e históricas, bem viva nos tempos atuais.

Entende-se que povo surdo é um grupo de sujeitos surdos que usam a língua de sinais, tendo seus próprios costumes, histórias, tradições e interesses semelhantes. A comunidade surda inclui sujeitos ouvintes, que apoiam ativamente os objetivos da comunidade e trabalham em conjunto com as pessoas surdas.

Então, muitas vezes, a buscar por seus ideais, direitos a inclusão, espaços sociais, culturais e educacionais compartilham entre comunidade surda e povo surdo um mesmo caminho. Onde seus integrantes e seus simpatizantes sejam eles: ouvintes, intérpretes, membros de família, professores, amigos e outros independentes de movimentos políticos e culturais possam participar e compartilhar interesses comuns em benefício dos Surdos.

SALA DE ACESSIBILIDADE

Para o desenvolvimento deste artigo, fora usado a sala de acessibilidade da universidade, que já dispunha em seu corpo discente os acadêmicos surdos e ouvintes, a fim de adquirirmos registro para auxiliar na construção dessa pesquisa. A natureza da pesquisa é qualitativa, pois, trata-se de uma pesquisa básica com intuito de colaborar com a universidade no processo de comunicação e inclusão de acadêmicos surdos, no que se refere a educação inclusiva. A pesquisa qualitativa nos ajuda a ter uma visão mais clara sobre o processo de aquisição e aprendizagem dos surdos. Assim pretendemos verificar e refletir quais as dificuldades encontradas pelos surdos dentro da universidade de Parintins UEA-CESP.

O método de procedimento da pesquisa foi observação e análise de entrevistas organizadas na sala de acessibilidade da universidade, pois se fez necessário compreender o ambiente particular de cada acadêmico para uma melhor reflexão sobre o processo de inclusão do e o bilinguismo durante sua trajetória de aprendizagem na sala de aula. Tornando claro e preciso o conhecimento sobre o objeto de pesquisa.

Para elaboração da pesquisa foi empregado o recurso de questionário para que os acadêmicos que se sentissem à vontade respondessem as perguntas na sala de acessibilidade no núcleo, uma vez que o tema da pesquisa é verificar o processo de comunicação bilíngue dos surdos e seu ponto de vista sobre a inclusão na universidade ou exclusão. No caso dos acadêmicos entrevistados, recebemos respostas positivas quanto ao processo de inclusão inicial da universidade. Uma vez que esses acadêmicos conseguem forma-se e ter um aprendizado de qualidade durante sua trajetória na universidade.

Problematizar as restrições que os acadêmicos surdos encontram na universidade é necessário. Assim, reiteramos o conceito entre língua materna e segunda língua, o trabalho desenvolvido colaborativo envolvendo a equipe de professores surdos, intérpretes e surdos estabelece resultados positivos das políticas de inclusão. Contribuindo para o letramento

acadêmico bilíngue dos surdos universitário, uma vez que os surdos disponibilizam da sala de acessibilidade localizada na Universidade do Estado do Amazonas – CESP, para explorarem suas dúvidas com os professores e intérpretes especializados para acompanhar e propor uma melhor solução.

Na sala de acessibilidade levantamos o questionamento sobre a temática: A importância da língua portuguesa e da Libras. Onde a acadêmica do curso de matemática posicionou-se com a seguinte fala: “- é muito importante a comunicação tanto da língua portuguesa quanto da libras, porque eu vivo em convívio com as duas comunidades, onde as duas línguas são importantes para o meu convívio e aprendizado.” Percebe-se no dizer da acadêmica, que tem a libras como língua materna a importâncias das duas línguas, pois muitos surdos vivem e convivem em duas comunidades, comunidade surda e comunidade ouvinte. Na comunidade surda exige o uso e proficiência da libras e na comunidade ouvinte o uso e proficiência da língua escrita à língua portuguesa, onde é preciso o conhecimento de ambas nas questões estruturais e gramaticais.

De acordo com BARRETO; MÔNICA (2009 p. 121). Partimos assim da afirmação de que o bilinguismo é um fenômeno relativo; uma condição particular, identificada pelo contexto e forma de aquisição das duas línguas, bem como pela manutenção e abandono das mesmas. Com esta condição particular, os indivíduos bilíngues apropriam-se de dois códigos distintos e os utilizam em determinadas comunidades de fala, em diferentes ambientes comunicativos (familiar, social, escolar e profissional).

Sendo assim os acadêmicos surdos da UEA-CESP tem sua competência bilíngue em estágios de uso dentro da universidade. No uso da língua materna entre as atividades e conversas, e no uso da segunda língua o português de forma escrita, em suas respostas de atividades e trabalhos acadêmicos. O bilinguismo só tem valor se realizado dentro desta perspectiva, uma vez que o indivíduo bilíngue é aquele que tem proficiência em duas línguas ou mais.

Na discussão, ainda sobre a temática: A importância da língua portuguesa e da libras. O acadêmico do curso de química relatou sobre o seu processo de aprendizagem na universidade: “- à libras é muito importante pois é minha primeira língua, e o português minha segunda língua, são muito importantes para o meu aprendizado, para o meu espaço e de me identificar na sociedade”. Percebe-se na fala do acadêmico, a ênfase na importância de ambas as línguas para o posicionamento na sociedade em que vive, sobre a importância tanto

da libras quanto do português. Uma vez que o acadêmico no seu processo bilíngue se reconhece e busca por seus direitos e posicionamentos.

De acordo com BARRETO, MÔNICA (2009, p. 127-128). Defino bilinguismo como a situação em que coexistem duas línguas como meio de comunicação num determinado espaço social, ou seja, um estado situacionalmente compartimentalizado de uso de duas línguas. Bilinguidade representa os diferentes estágios de bilinguismo, pelo quais os indivíduos, portadores da condição bilíngue, passam na sua trajetória de vida.

Portanto, dentro da perspectiva, fica explícito a importância do bilinguismo no processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos. Onde as situações de dificuldades são superadas e aos poucos esses acadêmicos transpassam confiança e incentivo para os demais da sua comunidade para buscarem seus direitos e deveres na sociedade geral, a comunidade surda parintinense no qual me refiro à língua brasileira de sinais tem suas variações linguísticas assim como qualquer outra língua com suas funções sócias e culturais preservando suas identidades e histórias coexistentes de suas vivências passadas.

Na discussão levantada na sala de acessibilidade do CESP sobre a temática: inclusão/exclusão. Houve a seguinte reflexão de um acadêmico que não quis identificar-se, apenas colocou o seu pensamento e resposta sobre o tema. “- na verdade quando iniciei o curso tive dificuldades com alguns sinais e comunicação na hora da aula, muitas vezes não entendia. Com o tempo fui aprendendo os sinais e compreendendo melhor as aulas. A sala de acessibilidade e os interpretes me ajudam muito. Me sinto incluso sim na universidade, mais nem sempre foi assim, encontrei muitas dificuldades durante minha formação no ensino médio e fundamental.”

Segundo STROBEL, KARIN (2016 p. 123). A inclusão é um movimento que tem intenção de envolver toda a sociedade; porém, a sociedade de inclusão não vê o sujeito surdo como diferença cultural, mas sim como deficiente necessitado da normalização, cujo padrão social é o ouvinte [...].

Nesse sentido, considerando a inclusão da pessoa surda, torna-se necessário o desenvolvimento de mecanismos específicos de comunicação entre professor, intérprete e acadêmico (aluno), onde a estratégia educativa supra as necessidades e dificuldades no processo de ensino aprendizagem do surdo. Partindo do posicionamento do acadêmico percebe-se a importância da sala de acessibilidade do CESP-UEA com uma infraestrutura

adequada onde possibilita aos acadêmicos novas praticas de aprendizagem respeitando as diferenças e dificuldades tornando assim o ensino de aprendizagem satisfatório onde o acadêmico sinte-se incluso.

Continuando na temática da inclusão/exclusão uma acadêmica levantou o seu posicionamento traçando uma pequena narrativa sobre o seu processo escolar desde o fundamental ate a universidade: “- antes estudava em Manaus, não tinha comunicação, não tinha nada, as pessoas prestavam atenção em mim porque eu ficava ali só, até o nono ano, ai depois eu vim pra Parintins, retornei pra cá e estudei no Brandão, onde tinha intérprete e tinha uma comunicação boa, eu passei em 2018 no vestibular do curso de matemática, achei bastante interessante, pois tem interprete e a sala de acessibilidade que me ajuda bastante”.

Segundo STROBEL, KARIN (2016 p. 125). Dessa maneira, a “inclusão” de sujeitos surdos na escola, tendo-se a língua portuguesa como principal forma de comunicação, nos faz questionar bem se a inclusão oferecida significa integrar o surdo. Na verdade, a palavra correta para as experiências desenvolvidas não é “inclusão”, e sim uma forçada “adaptação” com a situação do dia a dia dentro da escola de ouvintes.

Em meio às discussões acerca da inclusão/exclusão dos acadêmicos surdos e seus próprios posicionamentos sobre cada tema, notamos que no posicionamento da acadêmica à cima não citada pelo seu nome, um parecer sobre sua trajetória um pouco frustrante durante o inicio de seu ensino aprendizagem, passando a sofre dificuldades na escola de ouvintes. No decorrer de seu avanço apesar de suas dificuldades a mesma obteve de um processo incluso já em Parintins tanto no seu ensino médio quanto no superior, na universidade onde a mesma encontra-se.

Infelizmente em muitos casos acontece pelo simples fato de um não preparo para essas diferenças linguísticas, culturais e sociais como no caso da acadêmica em seu processo de aprendizagem, o mais importante é que a mesma obteve um aprendizado favorável que apesar de suas dificuldades iniciais está conseguindo concluir sua formação acadêmica de forma que enfatiza sentir-se inclusa durante seu progresso universitário com o apoio de intérpretes e da sala de acessibilidade onde a mesma garante sua identidade como sujeito surdo, superando suas dificuldades e assim de forma compensatória terminar seu objetivo e partir para o próximo.

Partimos agora para a libras como língua materna, onde a mesma constitui um processo determinante para o desenvolvimento e progresso individual de cada surdo. O sujeito surdo atravessa serias dificuldades no âmbito escolar no que se refere à aprendizagem em duas línguas uma vez que ambas tem suas funções gramaticais diferentes, a libras possuindo o espaço gesto visual e o português a língua falada. Para o acadêmico ouvinte enquanto o professor estiver falando e explicando o assunto tudo ocorre bem, agora se o professor se calasse e passasse a usar a libras durante sua explicação o mesmo ouvinte que nunca teve contato com a libras não entenderia, o que aconteceu no meu encontro pela primeira vez com a libras, trago aqui que não possuo domínio da língua brasileira de sinais e que esse trabalho só foi possível com ajuda de intérpretes que disponibilizaram-se a ajudar-me pela proposta de trabalhar a reflexão sobre a inclusão e o bilinguismo dos acadêmicos surdos.

Numa auto-avaliação, sinto-me despreparado quando encontro uma pessoa surda em qualquer lugar que seja, pois, não tendo o domínio da libras não tenho como comunicar-me com essas pessoas, a não ser através de um intérprete, mais quem anda com um no bolso? Não é mesmo. Sendo assim, me disponho a ajudar quando possível, através da ajuda do celular. Certa vez em meu local de trabalho deparei-me com uma pessoa surda precisando de informações sobre passagem e viagem, eu reconheço alguns sinais, poucos mais reconheço, nos dispomos a um diálogo as cegas, mais o pouco de meu entendimento da libras e o entendimento da pessoa na língua escrita fez com que nosso diálogo se desenvolvesse.

Reflico então no que se é muito falado sobre a importância do surdo compreender tanto sua língua materna a libras quanto o português como sua segunda língua. E o ouvinte? Não seria também importante talvez em seu processo de aprendizagem ter um ensino ou disciplina da libras passando a possuir o português como língua materna e a libras como segunda língua. São situações como essa que no seu processo de inclusão vão tornando o mundo um lugar melhor para se viver. Penso que ainda é muito cedo para radicalizar sobre a temática de incluir duas línguas obrigatórias no país, alguns teóricos escritores discorrem sobre esse mesmo questionamento que me faço. Creio que num ponto de vista geral, torna-se favorável para ambos os lados um aprendizado bilingue num país onde sempre existiram pessoas surdas.

De acordo com SALCADO, ANA (2009, p. 148). Em se tratando de situações sociais naturais onde o bilinguismo aparece como variável no componente educacional de um país,

medir a bilinguidade dos indivíduos que compõem a minoria, ou minorias, bilíngues pode representar um ato político de consequências importantes.

Garantindo assim, uma inclusão não apenas educacional mais, social e cultural preservadora no que diz respeito ao ambiente geral em que o surdo encontra-se no dia a dia. Diante de tal reflexão fica evidente a importância da língua materna tanto do surdo quanto do ouvinte e a capacitação de ambos nas duas línguas.

A partir deste entendimento, partimos para o contexto bilíngue diante da coexistência da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa no que se refere a um ensino de qualidade inclusivo. Compreendemos que, o educador (a) tanto professor (a) quanto intérprete, devem posicionar-se almejando um educação que diminua os conflitos do bilinguismo existentes dentre os aspectos gramaticais da Libras e o Português, afim da interação social, cultural e científica da comunidade surda brasileira. Dessa forma, reconhecemos a importância da Língua Brasileira de Sinais como língua materna da comunidade Surda e o português como segunda língua. É essencial que a Libras e o Português no campo da aprendizagem caminhem juntos no ensino aprendizagem dos Surdos. Trabalhando assim, uma educação com inclusão, respeitando todo e qualquer recurso linguístico da Libras e do Português envolvidos no processo de ensino na universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como propósito principal compreender a comunicação bilíngue dos acadêmicos surdos universitários na universidade do estado do Amazonas – centro de estudos superiores de Parintins do Estado do Amazonas. Após estudo, análise e reflexão sobre a comunicação bilíngue e sua inclusão no CESP-UEA, ficou evidente a importância e comprometimento da universidade com o processo de formação dos acadêmicos surdos. Nesta perspectiva, a universidade compre seu papel e o docente recebe total interação e proficiência em critérios profissionais.

Alguns dados deste artigo indicam a importância da libras como língua materna para o surdo e o português como segunda língua e sua importância no que referimos ao processo de ensino aprendizagem. Indicamos ainda a questão da inclusão dos acadêmicos e seus posicionamentos a cerca do tema discutido. As reflexões apontam que a inclusão da sala de acessibilidade no ensino da universidade uma vez que a mesma encontra-se no processo de

inclusão, é de muita importância para os acadêmicos que a utilizam para fins específicos de estudo.

Assim para o acadêmico surdo à disponibilidade da sala de acessibilidade com intérpretes e outros meios de aprendizagem, assim como o acompanhamento por intérpretes durante as aulas ministradas por professores ouvintes, colaboram para uma construção de conhecimentos abordados em domínio das duas línguas, levando assim os acadêmicos surdos partilharem da língua materna e a escrita da sua segunda língua em domínio e compreensão participativa nas atividades desenvolvidas na universidade.

Enfatiza-se que a universidade adequa-se desenvolvendo um melhor aprendizado e ensino para os acadêmicos surdos e ouvintes, principalmente os acadêmicos surdos em questão, nas condições de efetivar a inclusão e o domínio do bilinguismo para seu aprendizado e desenvolvimento como ser humano apto para atender os requisitos encontrados no seu dia a dia dentro e fora da universidade.

Reafirma-se a importância da Libras como língua materna e do português como segunda língua permitindo ao surdo uma forma de comunicação inclusiva que deve ser respeitada e usada. Uma vez que a universidade dispõe desse processo de ensino aprendizagem com qualidade, apesar de uma minoria disponibilizar desse acesso por motivos correlacionados as suas vivências passadas durante sua formação inicial nas primeiras séries até o ensino médio. Nesse contexto, muitos preferem desistir por conta de barreiras impostas e até mesmo falta de incentivo de seus familiares.

Em síntese, conclui-se que alcançamos nossos objetivos iniciais. Em concordância dizemos que a inclusão bilíngue acontece de maneira natural sem preconceito e exclusão de grupos, partindo da universidade uma educação de qualidade que abrange todos os seus acadêmicos, dessa forma, oferecendo valiosas contribuições para a compreensão do bilinguismo dos surdos, referentes à língua brasileira de sinais e língua portuguesa, uma vez que permitam visualizar a temática em diversos ângulos e dimensões que envolvem o cenário do acadêmico surdo e o seu posicionamento sobre sua formação educacional, social e cultural.

REFERÊNCIAS

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120p.

SOUZA, R. M. Que palavras que te fala?: linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Strobel, Karin

As imagens do outro sobre a cultura surda / Karin Strobel. 4 ed. – Florianópolis : Ed. da UFSC, 2016. 146 P.

SILVA, Odenilza Gama da; NOGUEIRA, Antônia Fernanda de Souza. Comparando aspectos gramaticais de português e de libras. ANAI – 1 Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará – 20, 21 e 22 de fevereiro de 2014. ISSN.

Sociolinguística no Brasil : uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato : homenagem ao professor Jurgen Heye / organizadoras Ana Claudia Peters Salgado, Mônica Maria Guimarães Savedra Barreto. – Rio de Janeiro : 7Letras, 2009. 264 p.